



CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

**O ensino Intercultural nas aulas de E/LE: um estudo nos manuais didáticos *Enlaces* 2012/2015**

THALES LAMONIER GUEDES CAMPOS

Campina Grande – PB

2014

**THALES LAMONIER GUEDES CAMPOS**

**O ensino Intercultural nas aulas de E/LE: Um estudo nos manuais didáticos *Enlaces* 2012/2015**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, como requisito parcial a obtenção do grau de licenciado em Letras – Espanhol, sob a orientação da Prof. Ms. Neila Nazaré Coelho de Souza Menezes.

Campina Grande – PB

2014

C198e Campos, Thales Lamonier Guedes.

O ensino intercultural nas aulas de E/LE [manuscrito] : um estudo nos manuais didáticos Enlaces 2012/2015 / Thales Lamonier Guedes Campos. - 2014.

52 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa Ma. Neila Nazaré Coelho de Souza Menezes, Departamento de Letras e artes".

1. Livro didático. 2. Interculturalidade. 3. Ensino de espanhol. I. Título.

21. ed. CDD 371.32

**THALES LAMONIER GUEDES CAMPOS**

**O ensino Intercultural nas aulas de E/LE: Um estudo no manual  
didático *Enlaces* 2012/2015.**

Data da Aprovação: 09 / 12 / 2014

Banca Examinadora:

Neila Nazaré Coelho de S. Menezes Nota: 10,0

Prof: Neila Nazaré Coelho de Souza Menezes

Orientadora

Roberta Rosa Portugal Nota: 10,0

Prof: Roberta Rosa Portugal

Examinadora

Cristina Bongestab Nota: 10,0

Prof: Cristina Bongestab

Examinadora

Média/Nota: 10,0

Campina Grande – PB

2014

Com muito carinho, dedico a minha mãe Iêda Maria Guedes Moura, pela compreensão, apoio, e contribuição para minha formação acadêmica, maior incentivadora dos meus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado saúde, fé e força para superar as dificuldades em todos os momentos difíceis e angustiantes.

Agradeço a minha família, meu pai Charles, meu irmão Thacio, minhas avós Laurivete e Otávia, em especial a minha mãe Ieda, maior incentivadora desse sonho que hoje se torna realidade.

A minha namorada Renali, amiga e confidente, por acrescentar razão, beleza e me fazer entender toda a poesia existente no mundo.

Aos meus amigos Danilo, Delano, Joseph e Rayan, amigos de toda vida.

A minha orientadora, Neila que acreditou em mim e me ajudou a concluir este trabalho. Sempre com paciência, me incentivando a conseguir êxito profissional.

A todos os professores que estiveram presentes na minha trajetória de estudante, e que direta ou indiretamente me ajudaram neste trabalho.

Aos professores que compõe a banca examinadora, Prof: Ms. Roberta Rosa Portugal e Prof: Dra. Cristina Bongestab pela disponibilidade e contribuição para possíveis sugestões para melhoria desse trabalho acadêmico.

Aos meus colegas de curso pela amizade e pelas vezes que me motivaram dividindo comigo conhecimentos e experiências nestes quatro anos de universidade.

A Willian Ernest Henley pela frase: “Não importa quão estreita seja a porta, quão profusa em punições seja a lista, sou o mestre do meu destino, sou o capitão da minha alma”. Minha oração de todas as manhãs.

## RESUMO

Passamos por um momento de transição em relação aos livros didáticos das escolas públicas do Brasil, novas versões dos materiais aprovados pelo PNLD chegarão às escolas para serem utilizadas por professores e aprendizes nos próximos anos. Tomando como base a leitura dos pressupostos teóricos sobre o enfoque intercultural, centrados nos estudos de Paraquett (2009, 2010 e 2012), Fleuri (2001), Guadalupe e Da Silva (2013), e dos documentos oficiais para a educação no Brasil, Plano Nacional do Livro Didático, PNLD, e as Orientações Curriculares do Ensino Médio, OCEM (Brasil: 2006) fizemos uma comparação desde as perspectivas da metodologia qualitativa para investigar os materiais didáticos *Enlaces – español para Jóvenes Brasileños* volume 3 PNLD 2012 e *Enlaces – español para Jóvenes Brasileños* volume 3 PNLD 2015. Entre os objetivos foram questionados se houve melhorias em relação às atividades que propõe práticas pedagógicas que tenham como foco as perspectivas da interculturalidade, identificando as contribuições para o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos aprendizes, inclusão social e étnica, construção da sua cidadania global e local, assim como identificar quais questões presentes no material didático se preocupam em trabalhar a interculturalidade promovendo uma interação e solidariedade entre a cultura do estudante e a aprendida nas aulas

**Palavras-chaves:** Livro didático, Interculturalidade, ensino de ELE.

## RESUMEM

Pasamos por un momento de transición con los libros didácticos de las escuelas públicas de Brasil, las nuevas versiones de los materiales aprobados por PNLD alcanzan las escuelas para el uso de profesores y alumnos en los próximos años. Basados en la lectura de los supuestos teóricos sobre el enfoque intercultural, centrándose en los estudios de Paraquett (2009, 2010 y 2012), Fleuri (2001), Guadalupe y Da Silva (2013), y los documentos oficiales para la educación en Brasil, El Plan Nacional de Libros Didácticos, PNLD , y las Directrices Curriculares de la Escuela Secundaria, OCEM ( Brasil: 2006 ), realizamos una comparación desde las perspectivas de la metodología cualitativa entre los materiales “Enlaces- español para Jóvenes brasileños volumen 3 PNLD 2012” y “Enlaces - español para Jóvenes brasileños volumen 3 PNLD 2015”. Entre los objetivos hacemos cuestionamientos para saber se hubo mejoras en relación con las actividades que proponen prácticas de enseñanza que se centran en las perspectivas de la interculturalidad, la identificación de las contribuciones al desarrollo de las habilidades argumentativas de los alumnos, la inclusión social y étnica, la construcción de la ciudadanía global y local, así como identificar las cuestiones de los materiales didácticos que proponen trabajar la interculturalidad, promoviendo interacción y solidaridad entre la cultura del Estudiante y el aprendizaje en clase.

**Palabras-clave:** Libro didáctico, Interculturalidad, La enseñanza de ELE.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>15</b>
<b>2- A INTERCULTURALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO –ENLACES – ESPAÑOL PARA JÓVENES BRASILEÑOS – VOLUME 3 .....</b>	<b>17</b>
2.1- IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE ELE .....	17
2.2- APORTES TEÓRICOS: CULTURA, MULTICULTURALISMO E INTERCULTURALIDADE.....	18
2.3- O LIVRO DIDÁTICO <i>ENLACES</i> PNLD 2012/2015 E O DIÁLOGO COM A PERSPECTIVA INTERCULTURAL .....	20
2.3.1- Retratos da perspectiva intercultural: (RE) pensando o livro didático <i>Enlaces</i> ....	21
2.3.2- <i>Enlaces</i> PNLD 2012/2015, onde está a interculturalidade?.....	24
<b>3- ÚLTIMAS PALAVRAS .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>42</b>

## LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 .....	22
IMAGEM 2 .....	23
IMAGEM 3 .....	25
IMAGEM 4 .....	25
IMAGEM 5 .....	26
PAÍSES CITADOS NAS QUESTÕES DE ENFOQUE INTERCULTURAL. <i>ENLACES</i> PNLD 2012. ....	29
PAÍSES CITADOS NAS QUESTÕES DE ENFOQUE INTERCULTURAL. <i>ENLACES</i> PNLD 2015. ....	30
IMAGEM 6 .....	31
IMAGEM 7 .....	32
IMAGEM 8 .....	32
IMAGEM 9 .....	34
IMAGEM 10 .....	35
IMAGEM 11 .....	35
IMAGEM 12 .....	36
IMAGEM 13 .....	37

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**ELE** – Espanhol como Língua Estrangeira

**ENEM** – Exame Nacional do Ensino Médio

**LD** – Livro Didático

**LE** – Língua Estrangeira

**OCEM** – Orientações Curriculares para o Ensino Médio

**PNLD** – Programa Nacional do Livro Didático

## INTRODUÇÃO

A oferta da língua espanhola nas escolas de ensino médio do Brasil é obrigatória desde 2005, segundo a lei 11.161 de 2005. Essa lei estabelece que a matrícula é facultativa para o aluno nos três anos do ensino médio, esse decreto de lei trouxe avanços para o ensino-aprendizagem do ELE (espanhol língua estrangeira) e como essa oferta é recente na educação brasileira, faz-se necessário realizar estudos que descrevam como está acontecendo o ensino da língua em todas as séries como também analisar os recursos materiais e didáticos disponíveis para os professores e alunos. Essa atitude traz à tona o incremento para uma boa qualificação dos professores para ministrar tanto os conteúdos gramaticais como também o debate sobre a cultura dos países que tem o espanhol como língua materna e com isso a interculturalidade surge como uma forma de auxiliar o ensino de línguas estrangeiras no Brasil.

O ensino intercultural é fundamental para o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. O contato com as mais diversas culturas e o diálogo entre elas, contribui para a reflexão do aprendiz sobre o papel de destaque que a língua estrangeira deve ocupar no processo educativo<sup>1</sup>, desta forma, aspectos culturais devem ser trabalhados com qualidade e sem reducionismos. A perspectiva da interculturalidade é necessária para que o aluno possa desenvolver sua consciência crítica, sua capacidade argumentativa e sua interpretação sobre seu próprio mundo e o mundo do outro. Desta maneira, portanto, se obtém uma profícua discussão de temas como inclusão social e étnica, construção da cidadania e respeito ao próximo.

O ensino de uma língua estrangeira não deve carregar a visão de que é apenas mais uma matéria escolar a ser aprendida e muito menos ficar restrita às regras gramaticais, uma vez que se compreende que o ensino precisa ter função educacional de formação pessoal e cidadã, auxiliando no processo para o reconhecimento da diferença e diversidade cultural da língua (OCEM/2006), dessa maneira o estudante pode se reconhecer sujeito em sua própria comunidade.

Se escolhermos levar em consideração o ensino intercultural, aprender uma língua estrangeira passa a ser uma oportunidade para o crescimento pessoal, reflexão, crítica e

---

<sup>1</sup> Compreende-se como um objeto em construção e com diferentes causas e efeitos de acordo com a dimensão enfocada (SANTOS: 2005 apud FERNÁNDEZ: 2010).

autoconhecimento. Conhecer o que é diferente nos ajudará a reconhecer-nos, tal como afirma Paraquett (2009: p.3).

Cuando me conozco, cuando me reconozco en el discurso ajeno, puedo emprender cambios que me permitan formar parte de lo colectivo, de lo que, en principio es global [...] comprender que el aprendizaje de lenguas extranjeras podría ser una herramienta importante en el sentido de inclusión social y cultural.<sup>2</sup>

Desta forma as aulas de língua estrangeira devem propor práticas e atitudes que exponham os estudantes as diferentes realidades socioculturais para assim fomentar a percepção que embora existam diferenças fazemos parte de um todo, de um coletivo. Mas para que esse debate possa seguir por caminhos que trabalhem a interculturalidade, o aluno não deve perder a sua própria referência, pois ao fazer a comparação daquilo que é seu, com o que é do outro, se ampliará a percepção de que embora possam existir diferenças, o respeito acima de tudo precisa prevalecer.

Uma maneira de manter-se em contato com culturas diferentes em aulas de LE é através do material apresentado pelos livros didáticos. O livro didático é um valioso recurso para o acesso à cultura e o desenvolvimento da educação, além de um importante instrumento de apoio ao trabalho do professor. Segundo Schmidt (2004),

O livro didático é um material importante e de grande aceitação porque, além de fornecer, organizar e sistematizar os conteúdos explícitos inclui métodos de aprendizagem da disciplina. Não é apenas livro de conteúdos de história, Português, Geografia, química, mas também um livro pedagógico que está contido uma concepção de aprendizagem.

O papel que uma concepção de aprendizagem desempenha no ensino de ELE a partir do enfoque intercultural fundamenta-se numa perspectiva que considera o aprendiz como inserido em determinado contexto social e, portanto, deve ser respeitado em sua história de vida, cultura e étnica.

Os livros didáticos usados para a aprendizagem de uma LE devem trazer várias atividades relacionadas à cultura, ou seja, atividades que devem contribuir para incentivar o interesse do aluno e sua curiosidade em aprender a nova língua, além de desenvolver a capacidade comunicativa dos estudantes e o respeito pelo o que pode ser diferente do seu mundo.

---

<sup>2</sup> Quando me conheço, quando me reconheço no discurso do outro, posso iniciar mudanças que me permite fazer parte do coletivo, do que em principio é global. Entender que a aprendizagem de uma língua estrangeira pode ser uma ferramenta importante no sentido de inclusão social e cultural. (Tradução)

No referente à língua espanhola, que será nosso objeto de estudo, trabalhar com cultura em sala de aula é uma oportunidade de romper estereótipos de todo tipo sobre essa língua cheia de particularidades e romper também com uma suposta facilidade de aprendizado por brasileiros, que diversas vezes acabam considerando como igual tudo que envolve o mundo hispânico. Possibilitar atividades que envolvam questões culturais nas aulas de língua espanhola no Brasil é uma das poucas chances que os professores podem encontrar de quebrar certos preconceitos que marcaram por muito tempo nossa relação com essas culturas e essa língua.

Neste estudo científico pretendemos investigar as questões relacionadas à cultura, mais especificamente no foco das perspectivas da interculturalidade em um dos livros de língua espanhola indicados pelo PNLD do ensino médio, o principal questionamento que motivou essa pesquisa é responder se, os livros atualmente adotados pelo PNLD carregam características no que se refere ao enfoque intercultural? Atualmente estamos passando por uma fase de transição, novas versões de livros didáticos chegarão às escolas nos próximos anos. E, assim, nos questionamos se em relação ao espanhol teremos melhorias significativas no enfoque intercultural. Escolhemos o livro didático *Enlaces* para ser o objeto desta análise por ser um dos materiais mais adotados pelas escolas públicas em todo o Brasil, identificando as contribuições para o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos aprendizes, inclusão social e étnica, construção da sua cidadania global e local, assim como identificar quais questões presentes no material didático se preocupam em trabalhar a interculturalidade promovendo uma interação e solidariedade entre a cultura do estudante e a aprendida nas aulas.

Como corpus de pesquisa, buscamos a análise de um dos volumes das coleções de livros didáticos indicados pelo PNLD 2012 com a finalidade de compararmos com o mesmo material didático para o PNLD 2015, no propósito de observar se houve ou não uma melhoria no que concerne às questões referentes ao ensino intercultural. Observamos as contribuições sinalizadas no livro *Enlaces – Español para jóvenes brasileños, volume 3* da editora Macmillan, sendo esse um dos livros adotados pelas escolas públicas do Brasil, que implantaram a língua espanhola como disciplina obrigatória em seu currículo. Assim, o objetivo geral se centra em analisar se os livros didáticos *Enlaces* 2012/2015 do 3º ano do ensino médio se preocupam em discutir o enfoque intercultural nas aulas de ELE.

Nessa tessitura, os objetivos específicos se delimitam em:

- Discutir se os livros didáticos *Enlaces* PNLD 2012/2015 apresentam interesses em abordar práticas sobre temas relacionados à cultura, multiculturalismo e interculturalidade.
- Investigar através dos livros didáticos *Enlaces* PNLD 2012/2015 como o enfoque intercultural é trabalhado nas aulas de ELE, levando em consideração a pluralidade linguística e cultural do universo hispanofalante.
- Evidenciar a importância de um bom material didático e da formação do professor de ELE na perspectiva intercultural.
- Verificar se é necessária a reelaboração ou acréscimo de questões relacionadas à cultura nos livros didáticos investigados.

No intuito de atingir os objetivos propostos, a princípio foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito de alguns conceitos que envolvem a interculturalidade e de como deve ser trabalhada em aulas de língua estrangeira em especial no caso da língua espanhola. Tendo como norteadores teóricos Paraquett (2009), Santos Teixeira (2012) e Alomba Ribeiro (2012). Em seguida apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para pesquisa, e nas seções que se seguem consideramos uma proposta de incentivo tanto para a formação do professor de ELE no cerne ao ensino na perspectiva intercultural em suas aulas como também algumas reflexões sobre as questões que envolvem tal perspectiva presentes no livro didático *Enlaces – Español para jóvenes brasileños, volume 3*.

## 1. Procedimentos metodológicos

Nessa sessão apresentamos o percurso metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, como também o aporte prático-científico para a coleta de dados e em seguida nortearmos alguns passos para à análise dos dados.

O trabalho foi iniciado através de uma pesquisa bibliográfica, por meio de leitura e análise de textos voltados para o ensino intercultural nas aulas de língua estrangeira, alguns textos eram voltados exclusivamente para o ensino da língua espanhola o que proporciona uma base conceitual sólida para o desenvolvimento da pesquisa. Para esta primeira etapa foi realizada uma leitura sobre a literatura que envolve conceitos relacionados ao ensino da cultura em aulas de língua estrangeira: multiculturalismo e interculturalismo.

Para responder nossas perguntas adotamos uma metodologia de abordagem qualitativa, esta designação, cabe referir-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas, que nos permite interpretar o objeto de estudo de forma mais holística, com base no contexto e na complexidade do estudo (Severino. 2007). Adotamos também uma análise teórico-empírica, para Oliveira (2008; p. 50) este tipo de análise requer um planejamento cuidadoso quanto à delimitação do problema a ser pesquisado, com objetivos, hipóteses e metodologia bem delimitados. Foi escolhido para análise os livros didáticos: *Enlaces – Español para jóvenes brasileños, volume 3 do PNLD 2012* e o livro *Enlaces – Español para jóvenes brasileños, volume 3 do PNLD 2015* por ser estes, de indicação do Ministério da Educação para as escolas públicas do ensino médio no Brasil.

Os dois livros foram elaborados por Soraia Osman, licenciada em letras pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Neide Elias professora de espanhol na Universidade Federal de São Paulo, Priscila Reis licenciada em letras (espanhol e português) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pós graduada em relações interpessoais na escola pela Universidade de Franca, Sonia Izquierdo Bacharel em filologia pela Universidade Complutense de Madri – Espanha e Jenny Valverde, mestre em comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. O livro foi editado pela Macmillan e está dividido em 8 unidades.

Quanto à estrutura dos livros didáticos, nas duas edições constam modelos de prova e simulado para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), além de glossário, tabelas com verbos e um capítulo chamado “*Un poco de todo*” que apresentam questões mais



aprofundadas sobre alguns dos temas trabalhados pelo material. Em relação a mídias adicionais, os dois volumes trazem Cd's carregando a diferença que o livro do PNLD 2012 apresenta um CD de áudio com faixas que serão utilizadas pelos estudantes para resolução de algumas questões, já o livro do PNLD 2015, traz um Cd que é o livro digital interativo, que contém objetos digitais, áudios e conteúdo para download.

O corpus desta investigação foi escolhido por considerarmos o livro didático um material de suma relevância para o papel da escola em formar cidadãos como também a importância do reconhecimento de suas próprias culturas e do respeito às demais culturas existentes. Os critérios de análise dialogam com os objetivos apresentados anteriormente, e através dos mesmos explanaremos na seção a seguir a análise e os resultados de nosso trabalho investigativo.

## **2. A interculturalidade no livro didático: *Enlaces – Español para jóvenes brasileños* – Volume 3**

Nesta investigação traçaremos uma análise comparativa das questões que trabalham o enfoque intercultural no material didático *Enlaces* volume 3. Analisaremos o material que foi utilizado pelas escolas públicas brasileiras nos anos de 2012 até 2014 e faremos uma comparação com o material a ser utilizado a partir de 2015 até 2017. Tal comparação servirá para cumprir os critérios já estabelecidos nos objetivos da pesquisa. Mas antes de começar nossa análise gostaríamos de ressaltar a importância do material didático no ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.

### **2.1. Importância do material didático para o ensino de ELE**

Nos últimos anos o Brasil vivencia um período de mudanças relacionadas ao ensino de Espanhol/Língua Estrangeira, doravante, ELE. Tais mudanças estão relacionadas a novas diretrizes propostas por documentos oficiais como as Orientações Curriculares para o ensino médio (BRASIL/2006), além da sanção da lei 11.161 (05/08/2005) tornando obrigatória a inclusão da língua espanhola nos currículos das escolas públicas e privadas. Tais documentos intervêm no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que após rigorosas seleções aprovam os materiais didáticos de língua espanhola que serão utilizados pelos estudantes nas aulas. Diante disso, todos nós professores temos o papel de cumprir-se como pesquisadores e avaliadores do material didático que chega para o ensino dos nossos alunos. Segundo Paraquett (2012: p.389):

Ainda há muito que se fazer, pois mesmo obras selecionadas apresentam alguns problemas, conforme é a permanência nos modelos comunicativistas para a educação crítica, em vez de se privilegiar um ensino de base interculturalista, quando se propicia a reflexão do aprendiz quanto às diferenças culturais que nos constituem; ou mesmo a dificuldade de se trabalhar, sistematicamente, com gêneros textuais, exigência, hoje, na seleção de obras através do PNLD; ou, ainda, a hegemonia de países hispano-americanos, abandonando-se os periféricos, conforme é o caso da Guatemala e da Bolívia, para citar apenas dois países de língua espanhola, completamente esquecidos por muitos autores. Mas esses problemas poderão ser minimizados ou corrigidos, se continuarmos a estabelecer esse necessário diálogo entre pesquisa e produção de material didático.

Nesse sentido, percebemos que na atualidade um material didático de língua estrangeira necessita contemplar as questões culturais, em consonância com as propostas dos documentos oficiais que regem a educação brasileira. Para Guadalupe e Da Silva (2013: p.2).

O modo de ensinar e aprender um novo idioma deve ser reavaliado, renovando-se os pensares e as posturas em relação ao ensino, para, assim, buscarmos alcançar a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu lugar no mundo contemporâneo.

Com base nessa citação percebemos que a educação intercultural requer profundas transformações no modo de educar e principalmente os livros didáticos deverão sofrer profundas mudanças, pois são escritos geralmente na perspectiva de uma cultura hegemônica e não para alunos pertencentes a diversas culturas entre si. Através do diálogo os profissionais de educação precisam exigir e buscar qualidade para o ensino, formar cidadãos críticos e conscientes do seu lugar no mundo.

## **2.2. Aportes teóricos: Definição dos temas, Cultura, Multiculturalismo e Interculturalidade**

Precisamos avaliar algumas diferenças conceituais entre os termos relacionados ao ensino da cultura em sala de aula, pois hoje existe um maior interesse pela compreensão da cultura e seus desdobramentos, o que muitas vezes acaba gerando uma confusão de informações, pois há diferenças bastante significativas entre as perspectivas, no que se refere a compreensão do que seria multiculturalismo e interculturalidade. Para observar tais diferenças é preciso avaliar o que seria o conceito de cultura, como explica Paraquett (2010),

Tal conceito vem sendo recuperado e aprimorado ao longo dos anos pela necessidade de compreender as diferenças que constituem os seres humanos e a produção de práticas de boa convivência entre os diferentes modos de agir e de pensar.

Tudo que se fala sobre cultura hoje em dia, tem sua origem no conceito criado por Edward Tylor (1832 – 1917),

Cultura e civilização, tomadas em seu sentido etnológico mais vasto, são um conjunto complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, os costumes e as outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade. (*Apud* CUCHE, 2002, p.35).

Ao se trabalhar aspectos culturais em aula, todos os professores de língua estrangeira necessitam reforçar todos esses conhecimentos prévios, acima citados. Sem esses conhecimentos prévios a aula de língua estrangeira se resumiria apenas a questões gramaticais, sem sentido e vazia. Quando falamos sobre o aprendizado de uma língua estrangeira, os professores devem nutrir-se da responsabilidade de abordar a complexidade de tudo que envolve esta perspectiva de ensino. E seria possível trabalhar tais pontos sem trazer à tona os aspectos referentes à cultura de tais países? No caso da língua espanhola devemos trabalhar aspectos culturais tanto sobre a Espanha, Argentina, Chile, México como também não minimizar o discurso cultural dos países como Peru, Equador e Bolívia que trazem uma contribuição cultural riquíssima para à América Latina. Seria possível ensinar uma língua sem considerar as características próprias do povo onde essa é falada? Para os professores de línguas estrangeiras no Brasil essa compreensão de que é impossível ensinar uma língua estrangeira sem levar em consideração os aspectos culturais nos parece fundamental, pois é a oportunidade para desfazer equívocos históricos e estereótipos sobre a cultura desses povos, que podem já estar presentes no universo social de nossos alunos.

A UNESCO define cultura como:

O conjunto de traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrangem, além das artes e das letras, os modos de vida, a maneira de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (p. 21).

Aqui temos novos elementos que se somam ao conceito apresentado anteriormente de forma a definir de maneira mais plena o que se entende por cultura. Como professores de língua estrangeira devemos partir do ponto que é essencial trabalhar com cultura em nossas aulas e apresentando essas diferenças culturais aproximar os estudantes à cultura de países diferentes, apresentar o novo, argumentando que essas diferenças culturais que nos distinguem de outros povos não são nada extraordinárias, na verdade são perfeitamente construídas e apenas com essa compreensão teremos uma base sólida para poder trabalhar com segurança o enfoque intercultural.

Um dos pontos chaves para focalizar os aspectos culturais em sala de aula é a questão da diferença, pois antes de tudo ela é uma realidade concreta, um processo natural, social e humano, inserida com destaque no processo histórico da humanidade e utilizada em nossas práticas cotidianas, a partir disso é possível entender a terminologia multiculturalismo. Os autores Gonçalves & Silva (2004, p.14) conceituam o multiculturalismo como: “A pluralidade de experiências culturais, que moldam as interações sociais por inteiro”. A partir dessas

considerações constatamos que a diferença abrange, também a questão do gênero, raça, crença, classe social, sexual, dentre outros, sendo assim cada sujeito possui a sua identidade cultural, o que não impede de conhecer e conviver com culturas diferentes das nossas.

Com base na determinação do conselho da Europa, García Martínez (*op. Cit.*, p 86) define que “o multiculturalismo é determinado pela co-presença de várias culturas num espaço concreto, mas cada um com seu estilo e modos de vida diferentes” A partir do entendimento do conceito de multiculturalismo podemos entender o que significa interculturalidade, que reconhece o sentido e a identidade cultural de cada grupo social ao mesmo tempo valorizando o papel educativo dos conflitos e os fazendo dialogar entre si. A interculturalidade seria

[...] desenvolver a interação e a reciprocidade entre grupos diferentes, como fator de crescimento cultural e de enriquecimento mútuo. Assim, em nível das práticas educacionais, a perspectiva intercultural propõe novas estratégias de relação entre sujeitos e entre grupos diferentes. Busca promover a construção de identidades sociais e o reconhecimento de diferenças culturais. (FLEURI, 2001, p.113).

Com base na determinação do conselho da Europa, García Martínez (*op. Cit.*, p 86) define interculturalidade: “a inter-relação ativa e a interdependência de várias culturas que vivem em um mesmo espaço geográfico”. Portanto a interculturalidade é uma forma de superar as barreiras culturais que nos separam do “outro” com respeito e diálogo, podendo ser utilizado para fins educacionais promovendo a aproximação entre língua e cultura no processo de ensino e da aprendizagem de língua estrangeira.

Sendo assim, através da perspectiva intercultural o aprendiz de línguas é convidado a refletir sobre a cultura do outro e ao mesmo tempo refletir sobre sua própria cultura, estimulando a consciência das diferenças e de como cada cultura pode se relacionar. Portanto, como nossa investigação se concentra em uma análise intercultural pretendemos observar a ideia de interdependência entre as culturas, ou seja, em uma aula de língua estrangeira que pretende promover o enfoque intercultural é necessário valorizar a convivência de várias culturas, dando-lhes as mesmas oportunidades. Sugerir que os diferentes grupos tenham uma relação recíproca, integradora, de encontro e principalmente de diálogo e respeito.

### **2.3. O livro didático *Enlaces* PNLD 2012/2015 e o diálogo com a perspectiva intercultural**

A adoção de uma perspectiva intercultural no ensino de espanhol como língua estrangeira, propiciaria o diálogo entre as culturas, promovendo maior conhecimento e reconhecimento do mundo do “outro” e ao mesmo tempo reconhecimento e aceitação da própria cultura por parte dos aprendizes.

A seguir, explanamos os pontos que encontramos de mais relevantes sobre o enfoque intercultural presentes tanto na versão mais antiga, como na que chegará aos estudantes no próximo ano, 2015, fazendo uma análise qualitativa de algumas questões.

Tanto o livro da versão 2012 como da versão 2015 em suas apresentações nas primeiras páginas adotam um discurso intercultural, ressaltando que através do material é possível desenvolver o aprendizado da língua espanhola e desenvolver também a consciência crítica e de cidadania através da convivência com as diferenças culturais e sociais de forma respeitosa. Os dois livros possuem 8 unidades temáticas, cada unidade apresenta uma gama de conteúdos como funções comunicativas, gêneros discursivos e conteúdos linguísticos, as questões que envolvem interculturalidade em sua maioria estão presentes no capítulo “*Como te decías*” que sugere aos estudantes uma atividade de discussão sobre um determinado tema e apresentação oral. A título de investigação, nas próximas sessões deste trabalho verificamos nossos objetivos de pesquisa.

### **2.3.1. Retratos da perspectiva intercultural: (re) pensando o livro didático** **Enlaces**

Uma de nossas inquietações nessa investigação era saber primeiramente se os livros didáticos do terceiro ano traziam textos de apoio que trabalhassem o enfoque intercultural e que auxiliassem a resolução das atividades propostas, ou se tais textos deixavam portas abertas para que o professor pudesse conduzir um debate de ideias e respeito sobre os aspectos sociais e culturais de outros países ou até mesmo do Brasil. Identificamos uma grande quantidade e diversidade de conteúdos que podem ser trabalhados a partir dos textos apresentados nas duas versões.

Na versão 2012 encontramos 28 textos onde se pode trabalhar o enfoque intercultural, apresentando-se a partir de diversos gêneros, tais como: notícias, reportagens, artigos de opinião, publicitários, entretenimento, literários e letras de canções. Na versão 2015 encontramos um número um pouco maior, 31 textos contemplando praticamente os mesmos gêneros presentes na versão mais antiga.

Nota-se um acréscimo de três textos na versão 2015 em relação à versão 2012. Embora em sua grande maioria os temas tratados nos dois materiais sejam praticamente iguais, a versão 2015 modificou um pouco a maneira de trabalhar a sessão “*Como te decía*” nas suas unidades. Na versão 2012 essa sessão se foca mais na parte gramatical da língua espanhola, deixando uma lacuna muito pequena para a discussão intercultural, na versão 2015 temos uma abertura maior para o tratamento com o enfoque intercultural e o conhecimento cultural sobre a língua espanhola. No exemplo, abaixo, temos a mesma sessão “*Como te decía*” nas versões 2012 e 2015 da unidade 6.

Unidad 6

## Como te decía...

Transmitir el discurso de otro

Enunciado original	Enunciado transmitido
<p><b>Presente</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>El capítulo de hoy de la telenovela es muy aburrido.</li> </ul>	<p><b>Pretérito imperfecto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dijo que el capítulo de aquel día era muy aburrido.</li> </ul>
<p><b>Pretérito indefinido, perfecto, pluscuamperfecto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ayer fuimos al cine y vimos la nueva película de amor.</li> </ul>	<p><b>Pretérito indefinido, perfecto, pluscuamperfecto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dijeron que el día anterior habían ido al cine y habían visto la nueva película de amor.</li> </ul>
<p><b>Futuro, condicional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Le gustaría quedar para ver el último capítulo de la novela, pero no podrá.</li> </ul>	<p><b>Futuro, condicional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dijo que le gustaría quedar para ver el último capítulo de la novela, pero no podría.</li> </ul>

Expresiones temporales

<ul style="list-style-type: none"> <li>¿Cuándo vas a ver la nueva serie de la tele?</li> <li>En cuanto / Cuando llegue a casa.</li> </ul>	En cuanto Cuando Hasta que } + subjuntivo (futuro)
<ul style="list-style-type: none"> <li>¿Podemos empezar a ver la película?</li> <li>No, hasta que yo no termine de hacer las cosas.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>¿Cuándo viste la nueva serie de la tele?</li> <li>En cuanto / Cuando llegué a casa.</li> </ul>	En cuanto Cuando Hasta que } + indicativo (presente pasado)

Piensa en una telenovela que te guste o que te haya gustado. Cuéntales a tus compañeros de qué se trata la historia, quiénes son los personajes, qué puntos te parecen importantes.

106

OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. Enlaces: español para jóvenes brasileños. 2.ed. São Paulo, SP: Macmillan, 2010, p. 106. PNLD 2012. Imagem 1. Anexo A.

## Como te decía...

1. En agosto de 2012, el Gobierno Federal de Brasil publicó la ley que regula el nuevo sistema de cuotas en las universidades federales. ¿En qué se basa esa ley? Lee la siguiente información.

La ley n.º 12.711/2012 garantiza la reserva:

- a del 50% de las matriculas por curso en las universidades e institutos federales a alumnos oriundos integralmente de la enseñanza pública, subdivididos según la renta familiar (entre más de y menos de un salario mínimo medio); también se tendrá en cuenta el porcentual de negros, pardos e indígenas, de acuerdo con el último censo demográfico de cada estado;
- b el otro 50% de las plazas permanece disponible a todo estudiante que haya concluido la enseñanza media.

Adaptado de <portal.mec.gov.br>. Acceso el 12 de febrero de 2013.

2. El tema del sistema de cuotas en las universidades públicas puede generar polémica y sobre esto van a discutir en el debate.

El **debate** es una discusión sobre un tema en que se presentan argumentos a favor o en contra de él.

Para ello, sigan las siguientes orientaciones:

- a Dividanse en dos grupos, aunque cuatro personas deberán permanecer fuera de ellos, ya que dos serán los recopiladores de un grupo y los otros dos, del otro.
- b Para cada grupo, elijan: una persona que transmita la voz del grupo; una que tome nota de las ideas; una que organice la exposición y una que anote lo que dicen los otros para organizar la réplica.
- c Cada grupo tendrá cinco minutos para exponer su opinión y luego tres minutos de réplica. Las cuatro personas que no han formado parte de los grupos tendrán que ponerse de acuerdo para presentar a la clase un resumen del debate con las principales ideas de cada grupo y las conclusiones generales.
- d Uno de los grupos asume una posición a favor y el otro asume una posición en contra, aunque no sea su opinión real, y busca argumentos para sostenerla.
- e Para defender su punto de vista durante el debate, utilicen las siguientes expresiones:
  - ▶ para opinar: "Nos parece(n) bien/mal..."; "Creemos que..."; "En nuestra opinión..."; "Según nuestro punto de vista...";
  - ▶ para expresar acuerdo/desacuerdo: "Tienen razón, pero..."; "No pensamos lo mismo"; "Estamos de acuerdo con..."; "Sí, por supuesto"; "No, en absoluto"; "Bueno, en parte sí, pero..."



Na versão 2012, como já observado vemos um foco mais restrito aos aspectos da competência linguística gramatical, explicando algumas expressões e tempos verbais em espanhol. Na versão 2015 temos algo mais voltado para o debate intercultural, a sessão traz uma tradução em espanhol de uma lei brasileira que regula o sistema de cotas para as universidades federais. Depois de apresentar o texto, o livro pode promover polêmica visto que alguns estudantes podem ser a favor ou contra tal debate social.

Já na questão de número dois (2), temos a orientação para que os alunos formem grupos para discutir o tema e depois a atividade solicita que os alunos apresentem suas opiniões. Percebemos a oportunidade que a questão retoma para ampliar o viés intercultural, pois além de apresentar um assunto atual e que é motivo de debate no mundo todo, exige dos estudantes atenção, diálogo e crítica para formular suas opiniões e respeito com aquelas opiniões que são contrárias a aquilo que eles pensam. Essa questão, então, se torna completa, pois a letra “E” orienta os alunos a utilização de conteúdos gramaticais da língua espanhola para expressar suas opiniões. Por esses motivos temos na versão 2015 uma melhoria em relação aos textos em que se pode pensar e discutir sobre o enfoque intercultural. Percebemos uma atenção maior dada por parte dos autores em relação à interculturalidade em sala de aula.

Analisamos, detalhadamente, como cada versão trabalha o enfoque intercultural e comparamos os materiais para saber se o maior número de questões e textos presentes na nova versão do *Enlaces* se refletem também em uma qualidade maior das atividades, constatamos que os autores deram mais ênfase ao enfoque intercultural, porém resta-nos saber se tais atividades foram melhor propostas, exigindo consciência crítica e visão de mundo dos alunos. Vejamos nas análises que se seguem.

### **2.3.2. *Enlaces* PNLD 2012/2015: Onde está a interculturalidade?**

O enfoque intercultural aponta a recuperação do papel crucial que o conhecimento de uma língua estrangeira, de um modo geral e do espanhol em particular pode integrar na formação educacional e pessoal dos alunos, levando o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito, a partir do contato e da exposição ao outro, a diferença e ao reconhecimento da diversidade. Observamos cuidadosamente a primeira unidade de cada volume no material *Enlaces* das versões do PNLD 2012 e 2015.

As duas versões na primeira unidade trabalham a Interculturalidade apresentando imagens de campanhas publicitárias em favor da prevenção da AIDS e doenças sexualmente transmissíveis, em países da América do Sul, Europa e, sobretudo o Brasil.

**Unidad 1**

## Hablemos de...

1. Observa estos carteles referentes a campañas contra el SIDA en distintos países de América Latina y España, luego contesta las preguntas.

Colombia  
www.col.ops-org. Accedido el 18/02/2010.

Bolivia  
www.ops.org.bo. Accedido el 18/02/2010.

España  
Campana del Ministerio de Sanidad y Consumo (2007)

Brasil  
www.aids.gov.br. Accedido el 18/02/2010.

- ¿En qué campaña se incentiva hacer la prueba de sangre para verificar la existencia del virus VIH?
- ¿En qué campaña se destaca la importancia de la actitud de las mujeres con relación al uso del preservativo?
- ¿En qué campaña se explicita el uso de preservativos como combate a otras ETS (Enfermedades de Transmisión Sexual), además del SIDA?
- Dejando al margen la cuestión lingüística, ¿podrían algunas de las campañas, además de la brasileña, ser difundidas en Brasil?

OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. Enlaces: español para jóvenes brasileños.2.ed. São Paulo, SP: Macmillan, 2010, p. 10. PNLD 2012. Imagem 3. Anexo C.

**UNIDAD 1**

## Hablemos de...

1. Las ITS (infecciones de transmisión sexual) se transmiten de persona a persona, casi exclusivamente a través de relaciones sexuales. ¿Cómo se puede prevenirlas? Comenta con tus compañeros.

*La forma más segura de prevenirlas es mediante el uso del preservativo.*

2. Observa los carteles de campañas de prevención de cuatro países iberoamericanos que promueven el uso del preservativo para evitar infecciones o embarazos no deseados.

Extraído de <www.agenciaminas.mg.gov.br>. Acceso el 29 de enero de 2013.

Extraído de <www.msal.gov.ar>. Acceso el 29 de enero de 2013.

Extraído de <www.gob.cl>. Acceso el 29 de enero de 2013.

- ¿A qué países corresponden las informaciones a continuación? Compáralas con los carteles de las campañas y escribe el nombre de los países al lado.
  - Se promueve el análisis de sangre para verificar la existencia del virus VIH: Chile
  - Se destaca la importancia de la actitud de las mujeres con relación al uso del preservativo: Brasil
  - Se promueve la distribución gratuita de preservativos: Argentina

OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. Enlaces: español para jóvenes brasileños.3.ed. Cotia, SP: Macmillan, 2013, p. 10. PNLD 2015. Imagem 4. Anexo D.

Nessa questão temos a oportunidade de trabalhar o diálogo entre as visões de mundo, pois o problema apresentado é universal para a juventude porque tais imagens demonstram

que a realidade dos jovens dos países apresentados na questão é a mesma que eles enfrentam. O professor pode iniciar a aula explicando que os anúncios publicitários de prevenção normalmente buscam conscientizar a população sobre um problema emergencial e que, assim como no Brasil, jovens de várias partes do mundo enfrentam essa problemática.

Conduzir o início da aula dessa maneira e por esse caminho já é trabalhar o enfoque intercultural, pois o sujeito é o fator principal para a relação entre culturas, e a interação entre os sujeitos na perspectiva intercultural é um fator importante para que ela de fato flua. Em sala de aula essa vivência provoca a troca de experiências e acima de tudo respeito, pois discutir acerca da perspectiva intercultural envolve também respeitar o outro e suas particularidades culturais distintas.

Quando os estudantes fazem essa comparação percebem que em outros países de cultura diferente existe preocupação do governo pela saúde da juventude. Uma porta se abre para o diálogo e o respeito mútuo, demonstrando que não somos melhores do que os outros, nem eles são melhores que nós, tais anúncios apresentados nas questões demonstram que existem problemas semelhantes em países distintos e que talvez juntos através da troca de experiências tais problemas podem ser resolvidos ou amenizados. Dentro dessa perspectiva, o material e o professor estão permitindo que seus alunos sejam críticos, informados, ampliando seus horizontes e conseqüentemente deixando a aula dinâmica, variada, atrativa e acima de tudo significativa. Com isso, sinalizamos que na versão 2012, página 10, a letra D da questão 1 é uma ótima questão para se trabalhar a Interculturalidade.

---

d) Dejando al margen la cuestión lingüística, ¿podrían algunas de las campañas, además de la brasileña, ser difundidas en Brasil?

---

10

*OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. Enlaces: español para jóvenes brasileños. 2.ed. São Paulo, SP: Macmillan, 2010, p. 10. PNLD 2012. Imagem 5*

Aqui temos uma clara proposta para o diálogo, o livro conduz os alunos a conscientizarem sobre sua própria realidade e a partir dessa reflexão responder a pergunta.

Assim o aluno pensará em sua própria identidade cultural e ao ver os anúncios divulgados em outros países poderá responder se aquele tipo de linguagem ou a maneira como a mensagem foi transmitida funcionaria em seu grupo social ou étnico.

Por tanto, ensinar e aprender uma língua estrangeira é uma oportunidade incrível para promover a interação entre o mundo do aprendiz e o mundo da língua ou cultura meta, e no caso do ensino do espanhol devemos como educadores fazer com que nossos alunos reflexionem sobre a ideia de “estrangeiro” e suas (inter) relações com o “nacional” de forma a tornar mais conscientes quanto à noção de cidadania e identidade local. Essa atitude demonstra que no enfoque intercultural mesmo tendo como alvo uma língua estrangeira é necessário levar em conta a realidade local/regional onde se dá nosso ensino.

Diante disso, podemos apontar que apenas um aprendiz que tenha referências quanto a sua própria identidade cultural poderá obter bons resultados no processo de aprendizagem intercultural, ou seja, a identidade cultural da língua estrangeira que nos foi apresentada na questão precisará ser trabalhada para que o estudante se valha dela para intensificar o seu processo de pertencimento cultural no qual vive, e o papel do professor será fundamental pois caberá a ele conduzir o diálogo da aula nesse sentido, demonstrando que a cultura do outro serve para conhecermos de maneira mais profunda nossa própria cultura.

O professor tem seu papel de destaque na perspectiva intercultural, seja como sujeito, com suas particularidades, crenças, convicções seja como agente mediador do diálogo entre as diferentes culturas presentes nas salas. Tudo irá depender de como o professor conduz as aulas e se o material didático auxilia o docente e os estudantes a adotarem esse enfoque. Por essa razão, García Martínez (2007), argumenta que a interculturalidade é a saída, pois:

Também deve ser entendida como a habilidade para reconhecer, harmonizar e negociar as inumeráveis formas de diferença que existem na sociedade. Desse modo, a interculturalidade constitui um meio fundamental para desenvolver valores democráticos e responsabilidade política; e, para isso, é fundamental fomentar a competência comunicativa intercultural. (P. 91-92).

O professor precisa preocupar-se com a diversidade de modelos culturais que interagem na formação dos educandos, fazer o aluno sensibilizar-se com a cultura do outro e notá-la como tão especial e essencial para a sociedade como a sua própria e que essa heterogeneidade valoriza o sujeito tanto pela ótica do individual como do coletivo. Portanto, acreditamos que o papel dos professores é fundamentalmente essencial para que o enfoque intercultural possa ser trabalhado no ensino/aprendizagem de uma língua

estrangeira, pois que esses necessitam desde a sua formação está abertos ao acolhimento e convívio com as diferenças, fomentando o encontro a favor da interculturalidade em sua didática de ensino em prol da inclusão social. Essa interculturalidade que nos envolve é a

Interação, solidariedade, reconhecimento mutuo, correspondência, direitos humanos e sociais, respeito e dignidade para todas as culturas... A perspectiva intercultural defende que se conhecermos a maneira de viver e pensar de outras culturas, nos aproximaremos mais delas. (GARCÍA MARTÍNEZ, 2007, p. 134)

Agrada-nos saber que o livro didático apresenta logo na primeira questão uma abertura para o enfoque intercultural, pois é, não só a oportunidade de fazer a desconstrução de falsas crenças e de estereótipos culturais, mas também educacionais, mostrando ao aluno que o ensino de uma língua estrangeira está além do que apenas aprender as regras gramaticais da língua.

Na versão 2015, teremos o mesmo conteúdo trabalhado na versão 2012, mas com algumas diferenças importantes, a começar pelos anúncios que são de países distintos, enquanto na versão 2012 temos anúncios da Colômbia, Bolívia, Espanha e Brasil, na versão 2015, identificamos a retomada de um anúncio brasileiro, com um anúncio argentino e outro chileno. Aqui notamos uma diferença significativa, na mais nova versão do material, já que os autores optaram por trazer anúncios de países que de certa forma tem sua cultura mais valorizada, uma forma de estandarização da língua espanhola, como se passássemos a questão do *Standard* existente na pronúncia<sup>3</sup>, para as questões culturais, pois o foco em textos argentinos e chilenos beneficia áreas culturais mais hegemônicas da América Latina.

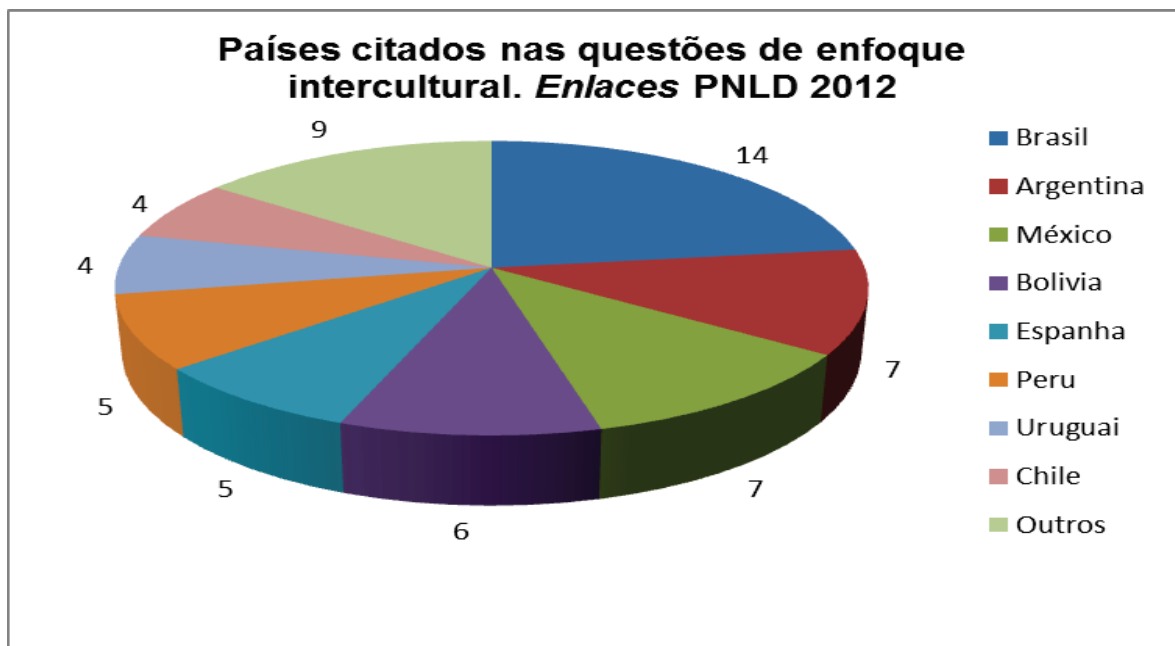
Alguns países como Equador e Guatemala parecem ser esquecidos por nós brasileiros inclusive pelos professores de língua espanhola. Na versão 2012 os autores apresentam aos alunos anúncios colombianos e bolivianos, aspectos culturais sobre esses dois países infelizmente muitas vezes passam longe dos livros didáticos de língua espanhola. Santos (2002) aponta a existência de uma forte tendência, por parte dos brasileiros, em classificar o espanhol peninsular como “puro”, “original”, “clássico”, “rico”, infelizmente parece que existe uma extensão desse problema em relação aos conteúdos que envolvem a cultura, empobrecendo o debate e não apresentando aos estudantes brasileiros aspectos e características marcantes na história e na realidade atual do povo sul-americano.

Nesse ponto, a versão para o PNLD 2012 é mais democrática, pois entre os textos e as

---

<sup>3</sup> Espanhol Standard é uma variedade linguística, que é considerado como ‘padrão’ para a língua espanhola.

questões que envolvem o enfoque intercultural temos um número maior de países mencionados, por meio de textos de gêneros literários, imagens publicitárias, aspectos culturais, folclore, eventos históricos, acadêmicos etc. Observamos qualquer menção a um país que propôs relevância ao enfoque intercultural, sendo abaixo registrado em nossa investigação. Vejamos os países mais citados em todo o livro na versão 2012.



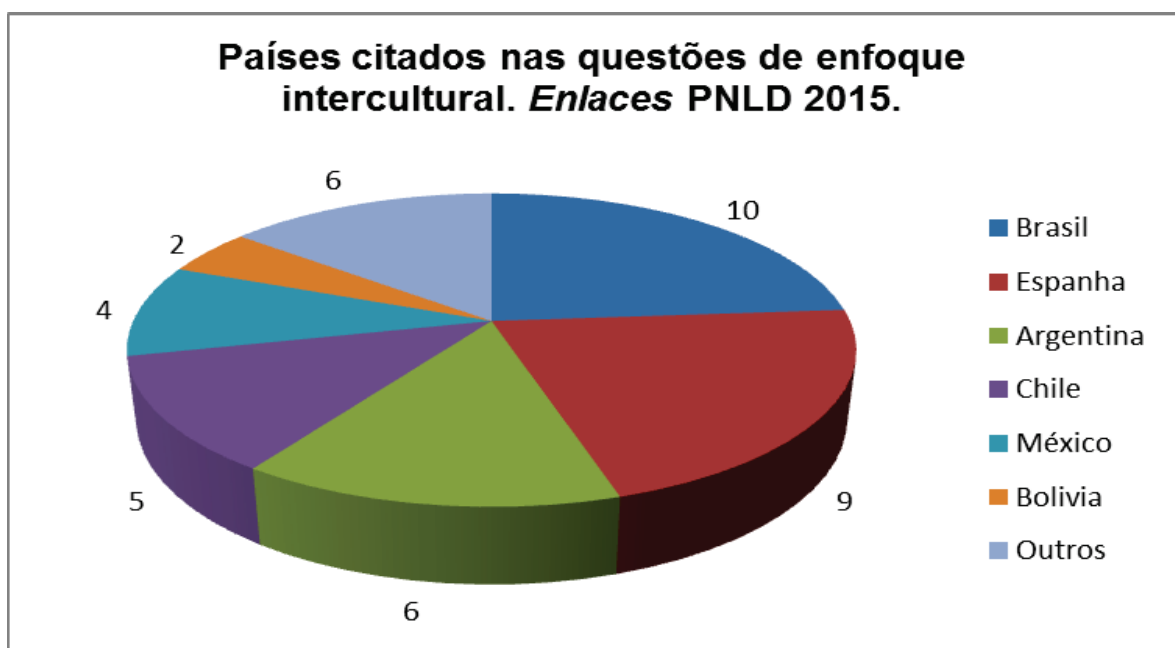
*Lista de países mais citados em atividades que trabalham a interculturalidade no livro Enlaces – Español para brasileños – PNLD – 2012.*

Em quase sua totalidade, o material *Enlaces – PNLD 2012 volume 3* propõe o debate por uma diversidade linguística através da apresentação de textos de diversos países. Os mais citados estão apresentados no gráfico e merecem um olhar mais atento. Vale ressaltar, que embora estejamos analisando um livro de língua espanhola, a menção ao Brasil é relevante porque com isso enxergamos a preocupação dos autores em fixar e reforçar a identidade social e cultural brasileira através das atividades que trabalham o enfoque intercultural. Como posto, uma das características da interculturalidade é reforçar e aprender sobre sua própria cultura através do conhecimento da cultura do outro, portanto é compreensível termos várias citações sobre nosso próprio país embora estejamos trabalhando com um material didático de língua estrangeira.

Países como Argentina e México também são bem citados na versão 2012 sendo apresentados diversos pontos sobre sua cultura e seus costumes. Nos chama atenção que um país, muitas vezes esquecido, como a Bolívia aparece no rol de discussão mais vezes que a

Espanha. Assim avaliamos como um aspecto positivo do material didático, fazer com que os alunos percebam que também existe uma enorme riqueza cultural, seja na literatura, dança ou música em países menos favorecidos, e trazer para tema da discussão um país como a Bolívia é valorizar a riqueza cultural e histórica do nosso continente. Países como Venezuela, Porto Rico, Cuba, Equador e Paraguai não foram esquecidos e são citados ao menos uma vez ao longo de outras unidades do livro.

Já o material *Enlaces – PNL D 2015 volume 3* parece levantar um reduzido grau de importância em relação aos países citados na versão 2015. Vejamos as informações abaixo:



*Lista de países mais citados em atividades que trabalham a interculturalidade no livro Enlaces – Español para brasileños – PNL D – 2015.*

O Brasil repete o primeiro lugar e aparece como campeão de citações, mas desta vez a Espanha aparece com grande destaque, seguido de Argentina e Chile, infelizmente encontramos poucas citações na versão 2015 de países tão permeados por peculiaridades culturais, temos um número reduzido de citações referentes à Bolívia, Peru, Porto Rico e Cuba, pois são lembrados apenas uma vez. Países como Colômbia, Uruguai e Equador se quer são mencionados.

Percebemos que a versão antiga se mostra mais eficiente nesse ponto em relação às citações dos países nas atividades que se propõe trabalhar a interculturalidade. Acreditamos que quanto mais países e suas características culturais forem citados além de textos e questões que tenham abertura para se trabalhar a interculturalidade, mais rico de conhecimento o

material se torna. É de suma importância que trabalhemos com a ideia de uma América Latina Intercultural, desde o olhar para latinidade. Eximir-se dessa ideologia é reduzir a identidade cultural do nosso continente ao desconhecido, ignorar a riqueza cultural do nosso povo, é reduzir a estereótipos um povo e suas particularidades. Portanto não devemos de maneira alguma como educadores e formadores olvidar-nos dos aspectos culturais desses países ou trabalhá-los com superficialidade.

Recorrendo à primeira questão da primeira unidade, nas duas versões do LD, observamos que na versão 2012 a mescla entre apresentar aos alunos o anúncio do principal país da língua alvo de aprendizado e também apresentar países que muitas vezes ficam à margem, esquecidos pelos autores de livros didáticos, parece ser uma ótima combinação, uma maneira de enriquecer o diálogo sobre os aspectos culturais, trabalhando a interculturalidade de uma maneira em sua complexidade.

Continuando nossa investigação encontramos na versão 2012 mais uma questão que dá visibilidade ao ensino do enfoque intercultural.

**Unidad 1**

3. Lee el texto, luego contesta las preguntas.

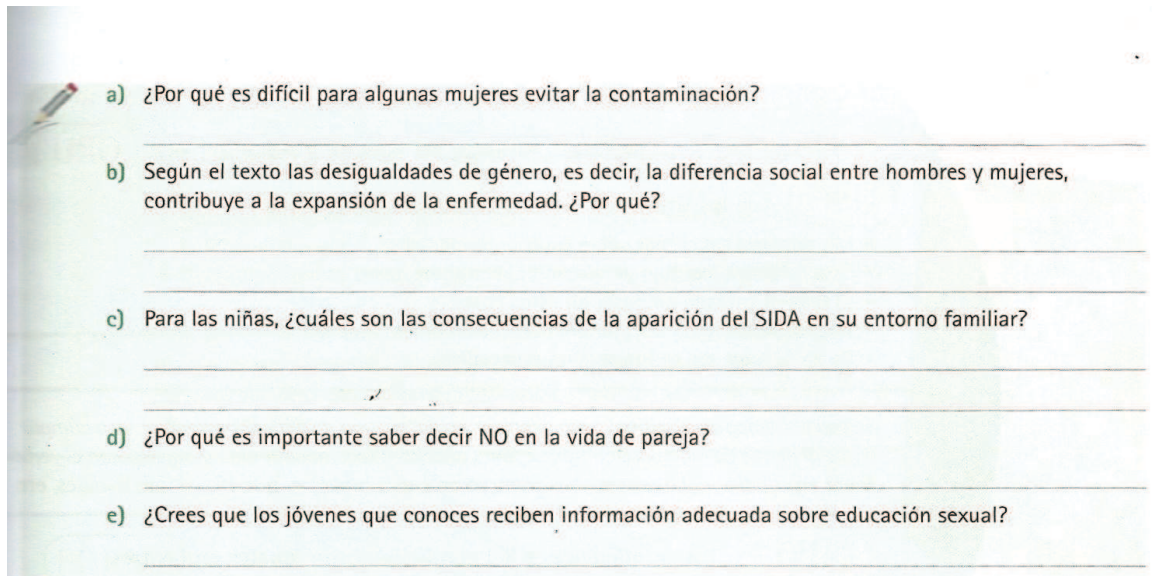
**Factores sociales:**  
La enfermedad del SIDA no es una mera cuestión sanitaria: muchos la consideran una enfermedad social. Para Nina Ferenci, de ONUSIDA, la epidemia pone de relieve justamente los problemas diarios a los que se tienen que enfrentar las chicas jóvenes, como por ejemplo, la dependencia económica.  
"La mujer en muchos países depende económicamente del hombre, y muchas veces eso lleva a una situación donde la mujer tiene menos posibilidades de negarse a tener una relación sexual", dijo Ferenci.  
"La pobreza se aúna con la situación de desventaja social de la mujer para crear más vulnerabilidad", advirtió la experta.  
Además, en muchos países es inaceptable que las mujeres puedan decir "NO" a las relaciones sexuales no deseadas o sin protección. En los lugares en que la violencia sexual está generalizada, la abstinencia o la insistencia en la utilización del preservativo no es una opción realista para las mujeres y las jóvenes.  
El matrimonio tampoco es una solución: un número creciente de mujeres casadas se están infectando con el VIH porque sus maridos tienen otras relaciones sexuales.  
"Están además del machismo, los tabúes y los aspectos culturales: por ejemplo si una chica lleva un condón se la suele considerar una mujer fácil", apuntó Ferenci.  
Algunos rasgos culturales del machismo estimulan a los hombres a demostrar su virilidad teniendo relaciones sexuales con varias mujeres. "Son criterios culturales difíciles de manejar, y en muchos países toma mucho tiempo cambiarlo porque se han ido instalando durante siglos", explicó Ferenci.  
Por otro lado, el acceso al tratamiento es en muchos casos un privilegio del que gozan los hombres mucho más que las mujeres, y algo similar ocurre también con la distribución de fármacos.  
Con frecuencia el SIDA obliga a las niñas a abandonar la escuela, para cuidar a sus parientes enfermos, ocuparse del hogar o comenzar a trabajar para contribuir al sustento de la familia, con lo cual se ven sumidas aún más en la pobreza.  
Es un círculo vicioso, los hijos de estas mujeres tienen menos posibilidades de ir a la escuela, y más posibilidades de ser infectados.  
Adaptado de [www.fbas.org.ar](http://www.fbas.org.ar). Accedido el 18/02/2010.

OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. Enlaces: español para jóvenes brasileños. 2.ed. São Paulo, SP: Macmillan, 2010, p. 14. PNL D 2012. Imagem 6. Anexo E.

Na página 14 o livro apresenta um texto que serve de continuação para amadurecer o conteúdo sobre as doenças sexualmente transmissíveis, focalizando os fatores sociais que contribuem para o desenvolvimento de tais doenças. Dentro do texto podemos encontrar

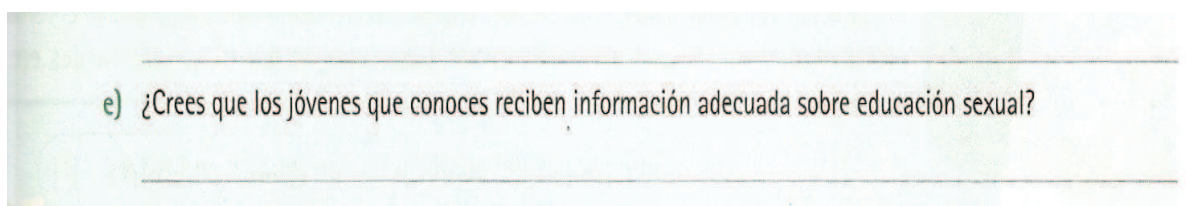


questões que são comuns em todos os países da América do Sul como a dependência financeira e submissão da mulher, pobreza, violência sexual e machismo. Percebemos aqui um contraste entre texto e tarefa, o texto parece perfeito para um diálogo de qualidade entre os possíveis universos da América Latina, no entanto a atividade se desorienta no quesito: perguntas referentes ao texto.



*OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. Enlaces: español para jóvenes brasileños. 2.ed. São Paulo, SP: Macmillan, 2010, p. 15. PNL 2012. Imagem 7. Anexo F.*

Como podemos observar as perguntas relacionadas ao texto não requer uma resposta crítica por parte dos estudantes. A questão exige muito pouco dos alunos, podendo ser respondida sem muito esforço. Concluimos que a atividade nesta unidade apresenta um bom texto para se trabalhar o enfoque intercultural, mas uma atividade pouco produtiva em que apenas a letra “E” deixa uma porta aberta para o diálogo, o que acreditamos ser muito pouco diante da riqueza de temas a serem discutidos e analisados nesse texto.



*OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. Enlaces: español para jóvenes brasileños. 2.ed. São Paulo, SP: Macmillan, 2010, p. 15. PNL 2012. Imagem 8*

Portanto, mais uma vez realçamos a importância de professores bem formados e acreditamos que cabe ao docente o papel de suprir essa deficiência do material, uma vez que como explicam Teixeira e Alomba Ribeiro:

É preciso que o professor, mesmo de posse de um manual didático, se conscientize que, como agente transformador, deve, em sua prática pedagógica, recorrer a materiais diversos, como estudar os poetas que marcaram e marcam a cultura estudada, músicas, folclore, mitos, enfim, estudos que permitam ao sujeito refletir a cultura do outro, bem como sua própria cultura, levando em consideração principalmente a contextualização. (2012, p.291)

Esta citação reforça nosso argumento que a aula de língua estrangeira e no caso a língua espanhola oferece uma possibilidade infinita de trazer outros conhecimentos para o foco de atenção e se o material não proporciona essa possibilidade de riqueza no debate, cabe ao professor através de sua visão de mundo, conduzir seus alunos em direção ao foco da perspectiva intercultural, ajudando-os a serem críticos e conscientes de sua leitura de mundo. Teixeira e Alomba Ribeiro complementam essa ideia:

Pensar na perspectiva intercultural, envolve mudanças que abrangem a visão de mundo, de educação, de conhecimentos e, acima de tudo, a visão de língua do professor. É preciso estar muito claro na concepção do professor que novos objetivos requerem nova postura e, conseqüentemente, novos resultados. Para tanto, é bom lembrar que mudar a postura pedagógica requer coragem para romper com o próprio eu; logo, é preciso construir um projeto pedagógico em uma perspectiva multicultural voltado acima de tudo para uma aprendizagem satisfatória” (2012, p.292).

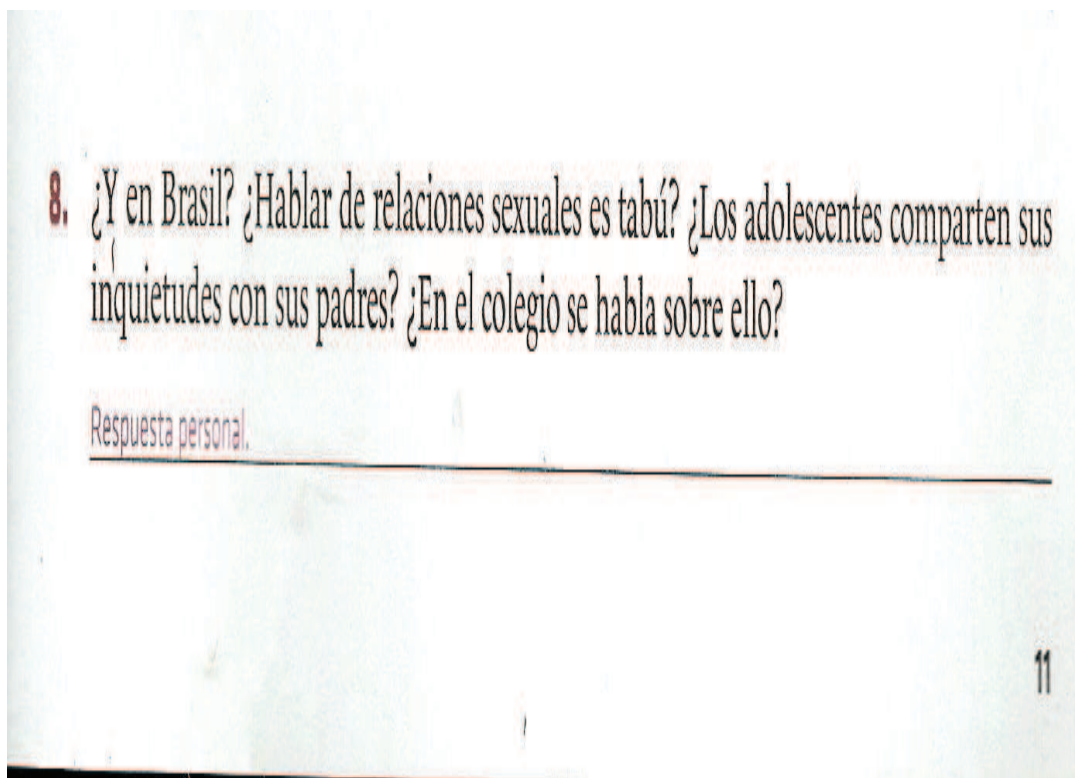
Deste modo, fica claro que além de uma nova qualificação profissional é preciso uma nova postura por parte dos professores para que se possa trabalhar a interculturalidade de maneira adequada para se alcançar bons resultados. Como o texto apresenta alguns problemas que estão presentes em países diferentes do nosso e que tais problemas também fazem parte da nossa realidade, promovendo o diálogo o professor pode explicar que a educação intercultural prima pela solidariedade e reciprocidade entre as culturas e que embora tenhamos culturas diferentes podemos enfrentar os problemas unidos, buscando uma solução.

Assim, encontramos questões relacionadas à perspectiva intercultural na unidade I da versão 2012. Já na versão 2015 há uma notória concentração na ênfase para a compreensão auditiva da língua espanhola. Apenas na questão 8 da página 11 enxergamos

uma ótima questão onde existe a possibilidade de se debater o enfoque intercultural. Segundo Barbosa:

O conceito intercultural [...] Trata-se de uma espécie de mediação cultural da qual o aprendente participa, ao mesmo tempo em que reflete sobre sua cultura de origem e sobre a cultura alvo. (2007, p.111).

Na questão apresentada abaixo o estudante tem a oportunidade de olhar para a cultura e realidade do outro e reforçar sua própria identidade cultural e dialogar com os demais sobre o tema apresentado. Quando o estudante se depara com a pergunta: E no Brasil? Automaticamente ele precisará olhar para sua própria vida, precisará analisar seu contexto e suas relações pessoais. Habilmente, os autores apresentam uma problemática social e cultural de outro país para que o aluno brasileiro possa robustecer sua visão de mundo sobre a sua própria realidade.



OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. *Enlaces: español para jóvenes brasileños*. 3.ed. Cotia, SP: Macmillan, 2013, p. 11. Imagem 9. Anexo G.

Ainda na versão 2015 (página 14), temos um texto que trabalha aspectos interculturais. O texto traz ao debate a problemática da violência contra a mulher, outro

tema universal que faz parte também da cultura brasileira e que vem sendo debatida por alguns anos em nossas terras, essa se consta como mais uma atividade que pode fomentar uma discussão de base intercultural.

UNIDAD 1

4. Lee otro fragmento del estudio titulado "Factores que protegen a la mujer o la exponen a una situación de riesgo", y haz las actividades.

**Edad**  
Las mujeres más jóvenes, sobre todo con edades comprendidas entre 15 y 19 años, son las que tenían más riesgo de ser objeto de violencia física o sexual, o ambas, por su pareja en todos los entornos, excepto en Japón y Etiopía. Por ejemplo, en el entorno urbano de Bangladesh, el 48% de las mujeres de entre 15 y 19 años declaró haber sufrido violencia física o sexual, o ambas, a manos de sus parejas en los últimos 12 meses, frente al 10% de las mujeres de entre 45 y 49 años. En el entorno urbano de Perú, la diferencia era del 41% entre las mujeres de entre 15 y 19 años, frente al 8% de las que tenían entre 45 y 49 años. Este patrón puede reflejar, en parte, el hecho de que los hombres más jóvenes suelen ser más violentos que los mayores y de que la violencia suele empezar temprano en muchas relaciones. En algunos entornos, es posible que un mayor número de mujeres jóvenes viviera con su pareja sin estar casada, y estas mujeres, por lo general, presentan mayores riesgos de ser víctimas de violencia. También en algunos entornos, las mujeres mayores tienen un estatus social más alto que las jóvenes y, por ende, pueden ser menos vulnerables a la violencia.

Extraído de <www.who.int>. Acceso el 28 de diciembre de 2012.

OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. *Enlaces: español para jóvenes brasileños*. 3.ed. Cotia, SP: Macmillan, 2013, p. 14. PNLD 2015. Imagem 10. Anexo H.

Em comparação ao material 2012 percebemos que o material 2015 se concentrou em apenas uma problemática, diferentemente do 2012 que trouxe ao debate vários temas. É difícil dizer se os autores eraram ou acertaram em diminuir o número de problematizações presentes no texto, é preciso levar em consideração que em três anos o mundo muda e alguns dos problemas que devem ser levados à reflexão em 2015 são diferentes dos problemas de 2012 ou pelo menos ser analisados por outra ótica. Portanto concluímos que não houve perda na qualidade dos textos apresentados, mas a versão 2015 assim como a versão 2012 deixa a desejar no questionário proposto com as perguntas relacionadas ao texto.

- a Según el texto, ¿quiénes son los agresores de la mayoría de las adolescentes víctimas de agresiones físicas o sexuales? ¿Por qué?  
Los hombres más jóvenes, porque suelen ser más violentos que los mayores.
- b Señala la opción que más se acerca a las informaciones del texto para completar la frase: "Las mujeres mayores, en algunos lugares, son menos vulnerables a la violencia porque...".  
 son más fuertes  tienen más experiencia  tienen un estatus social más alto
- c Un estudio publicado en el sitio web <www.wagggsworld.org> reveló que "en Australia casi 1 de cada 7 niños (14 por ciento) cree que 'está bien obligar a una chica a tener sexo con él si ella está coqueteando', y casi 1 de cada 3 (32 por ciento) cree que 'la mayoría de la violencia física ocurre porque una de las partes la provocó'. Subraya en el texto de la OMS la afirmación que podría funcionar como conclusión para la cita del estudio australiano.

OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. *Enlaces: español para jóvenes brasileños*. 3.ed. Cotia, SP: Macmillan, 2013, p. 14. PNLD 2015. Imagem 1. Anexo H.

Temos acima questões que se concentram apenas na interpretação do texto, e não no letramento crítico, evidencia a preocupação dos autores em trazer questões que possam preparar os alunos do terceiro ano para as provas de seleção para as universidades, já que é muito comum encontrar questões semelhantes nas provas do ENEM, por exemplo, mas acreditamos que se poderia colocar alguma pergunta sobre aspectos interculturais para o incentivo à consciência crítica e capacidade de argumentação, poderíamos aqui através do texto obter a preparação tanto para o vestibular como para o valor ao ensino intercultural com os propósitos de integralizar a formação do cidadão. Como o material não propõe essa parceria mais uma vez percebemos o papel de suma importância do professor no esforço por atividades que esbocem o enfoque intercultural. Quando o material não apresentar possibilidades para um diálogo e compreensão entre as culturas cabe ao professor conduzir esse debate.

Para terminar a análise desde o ponto de vista intercultural dessa primeira unidade dos livros Enlaces 2012 e 2015, foi proposto pelo próprio livro didático um pequeno questionário sobre todos os conteúdos que foram trabalhados na unidade.

**Unidad 1**

## ASÍ ME VEO

1. ¿Qué has aprendido en esta unidad? Señala la alternativa que mejor corresponda a tus conocimientos.

	Muy bien 😊	Regular 😐	Tengo que mejorar 😞
<b>Función comunicativa</b> Puedo... dar y pedir consejos. expresar deseos y posibilidad. hablar de relaciones y sentimientos.			
<b>Conocimientos lingüísticos</b> Puedo... usar adecuadamente las formas del condicional (regulares e irregulares). dar consejos y recomendaciones utilizando: <i>deber + condicional, yo que tú...</i> , <i>yo en tu lugar</i> , etc. expresar cantidad o identidad poco específica utilizando los indefinidos: <i>alguno, nadie, ningún, alguien</i> , etc. usar adecuadamente la coma ( , ).			
<b>Género discursivo</b> Puedo... reconocer los elementos que componen un horóscopo. producir un horóscopo.			
<b>Conocimiento intercultural</b> Puedo... comparar datos referentes al uso de preservativos entre los jóvenes de América Latina.			
<b>Reflexión crítica</b> Puedo... reflexionar sobre las enfermedades de transmisión sexual en la sociedad actual. reflexionar cómo la desigualdad de género (hombre y mujer) puede intervenir en la transmisión de las ITS.			

2. Analiza tus respuestas y evalúa tu proceso de aprendizaje en esta unidad.

3. ¿Dónde puedo usar lo que he aprendido?  
( ) en casa ( ) en la escuela ( ) en viajes ( ) en Internet ( ) otro(s)

4. ¿Cómo?

24

OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. *Enlaces: español para jóvenes brasileños. 2.ed.* São Paulo, SP: Macmillan, 2010, p. 24. PNLD 2012. Imagem 12.

Na versão 2012 o questionário parece ser mais direto, utilizando uma linguagem comum e atual da internet os “*Emotions*” para que os estudantes possam fazer uma avaliação do material e do aprendizado que foi adquirido. Chama atenção que entre os conteúdos a serem avaliados na versão 2012, temos uma parte dedicada exclusivamente ao conhecimento intercultural, o livro pergunta se o estudante já é capaz de fazer uma comparação entre os dados referentes ao uso dos preservativos na realidade da América Latina. Para responder esse pequeno questionário é necessária uma base de conhecimento sobre o que vem a ser interculturalidade, o professor durante toda a unidade necessita explicar ao aprendiz o porquê de se fazer essa comparação e a importância em conhecer a realidade do outro. Assim esperamos que os alunos ao avaliarem a si próprios possam alcançar as expectativas do LD e do professor que se propôs a trabalhar nas perspectivas interculturais. Convém salientar que esse questionário se apresenta em todas as 8 unidades da versão 2012.

UNIDAD 1

## Así me veo

1. ¿Qué has aprendido en esta unidad? Señala la alternativa que mejor corresponda a tus conocimientos. Respuestas personales.

	¡Ya me lo sé!	Tengo que mejorar.
A identificar el objetivo y el público a que están destinados afiches referentes a las ITS.		
A reconocer cuáles son los principales responsables de la violencia física y sexual contra la mujer.		
A identificar algunos de los factores sociales que promueven la diferencia de género y sus implicaciones en las ITS.		
A identificar en el comentario de foro sus características y, a partir de ello, producir opiniones y recomendaciones propias.		
A dar consejos, expresar deseo, recomendar algo a alguien y hacer pedidos utilizando la forma condicional.		
A utilizar los indefinidos para expresar una cantidad o identidad de personas o cosas.		
A usar adecuadamente la coma en frases, oraciones y textos.		
A explicar de forma adecuada y clara la expresión artística sobre el beso.		
A identificar los estereotipos y prejuicios sobre los roles del hombre y de la mujer presentes en los dichos y refranes en lengua española y lengua portuguesa.		

2. ¿Cómo has aprendido en esta unidad? Señala la alternativa que mejor corresponda a tus conocimientos. Respuestas personales.

COMPRESIÓN (TEXTOS ORALES Y/O ESCRITOS)	PRODUCCIÓN (TEXTOS ORALES Y/O ESCRITOS)
Comprendo las informaciones de manera directa y puedo identificar los elementos que operan como claves temáticas.	Reproduzco en mis textos exactamente lo estudiado; muchas veces incluso copio partes del libro o de mis apuntes.
Reconstruyo o explico los textos con otras palabras (paráfrasis).	Redacto mis textos siempre basándome en el libro y/o cuaderno.
Relaciono los textos con mis conocimientos previos y elaboro nuevas hipótesis y conclusiones.	Produzco mis textos asociando lo aprendido a lo que yo ya conocía.
Reflexiono sobre los textos y puedo encontrar semejanzas con lecturas que ya he realizado.	Relaciono en mis textos diferentes textos que he leído o escuchado anteriormente.
Leo críticamente los textos y los relaciono con otros textos leídos y/o escuchados.	Elaboro textos apoyados en los valores y juicios construidos a partir de las relaciones que establezco.

3. ¿Cómo has estudiado a lo largo de esta unidad? Subraya las informaciones referentes a tu manera de estudiar. Respuestas personales.

- ▶ He puesto atención en **todo** / **parte de** lo que decían el/la profesor/a y mis compañeros.
- ▶ He apuntado **todas** / **parcialmente** las informaciones relevantes en mi cuaderno.
- ▶ He hecho **todas** / **algunas de** las actividades propuestas en clase.
- ▶ He hecho **todas las** / **algunas de las** / **muy pocas** tareas de casa.
- ▶ **No he participado** / **He participado** en clase.

24

OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. Enlaces: español para jóvenes brasileños. 3.ed. Cotia, SP: Macmillan, 2013, p. 24. PNLD 2015. Imagem 13. Anexo J.

Na versão 2015 temos um questionário de avaliação, mas este é concebido de uma maneira um pouco diferente da versão 2012. Podemos considerar este um questionário menos atrativo aos alunos e no que se refere ao enfoque intercultural diferentemente do questionário da versão 2012 não apresenta nenhuma parte dedicada a essa perspectiva de ensino. Infelizmente, na nova versão os alunos não poderão responder de forma direta sobre o conhecimento adquirido a nível intercultural, esperamos que o professor preencha esse vazio, interagindo com os estudantes e fazendo eles refletirem. O questionário na versão 2015 também perfaz todo o livro, encontrando-se ao final de cada unidade apresentando pequenas modificações, apenas em relação aos diferentes conteúdos trabalhados.

### 3. Últimas palavras

Para a prática em sala de aula, necessitamos além do saber pedagógico, está bem informado e atualizado sobre as concepções de língua para o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. A interculturalidade é uma opção que pode ser adotada pelos professores e profissionais de educação, para promover o diálogo e o respeito entre os mais diversos grupos e culturas existentes.

Os livros didáticos analisados nessa investigação estariam assumindo a princípio, um ensino de ELE norteado pela perspectiva intercultural. Foi possível observar que os autores do material tiveram, de fato, o cuidado de selecionar e apresentar aos estudantes textos e questões que deixam a porta aberta para o encontro proposto pela interculturalidade, e através do diálogo ajudam os aprendizes a conhecer novas culturas e com isso reforçar suas próprias identidades. No entanto, alguns aspectos poderiam ser revistos para um melhor aproveitamento do enfoque intercultural, que serve como uma ferramenta eficaz para promover o respeito e eliminar todas as diferenças presentes nos vários grupos que podem compor o ambiente escolar ou as salas de aula de ELE.

Cumpramos ressaltar que esta investigação não teve por objetivo avaliar a qualidade do livro, tal tarefa já foi realizada e é atribuição do PNLD, mas sim salientar alguns pontos relevantes quanto às propostas de ensino intercultural encontrados tanto na versão que já foi utilizada nos últimos três anos por nossos alunos em todo o Brasil, como na versão que chegará em breve para estudo dos alunos e professores. Verificamos que não existe uma versão melhor que a outra, cada uma tem seus pontos positivos e negativos. Também apontamos maneiras de complementar/modificar o que já existe.

Reforçamos nossa visão de que a Interculturalidade é um caminho produtivo e hoje em dia indispensável para o ensino de uma língua estrangeira e no caso do espanhol uma oportunidade para promover a interação, integração e cooperação entre os indivíduos de diferentes referenciais culturais.



## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Desafios à educação intercultural no Brasil**. Revista PerCursos, nº.1, p.109-128, 2001.

GARCÍA MARTÍNEZ, A.; ESCARBAJAL FRUTOS, A.; ESCARBARAL DE HARO, A. **La interculturalidad**. *Desafío para la educación*. Madrid: Dykinson, 2007.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **O jogo das diferenças: O multiculturalismo e seus contextos**. .3ª ed. *Belo Horizonte: Autêntica, 2004*.

GUADALUPE, Lucila Carneiro; DA SILVA, Marta Cristina. **A interculturalidade no ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira: os gêneros como mediadores culturais**. Pesquisas em discursos pedagógicos, UFJF, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de educação Básica. *Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Línguas Estrangeiras / Espanhol*. V. 1 cap. 3. Conhecimentos de Língua Estrangeira. Brasília: MEC, p.87-124. 2006.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Elsevier, 4ª edição, 2008.

PARAQUETT, Marcia. **Linguística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en contexto latinoamericano**. Revista Nebrija de Linguística Aplicada a la Enseñanza de Lenguas, v. 6, p. 01-23, 2009.

PARAQUETT, Marcia. **Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros**. In: BARROS, Cristiano Silva de GOETTENAUER, Elzimar de Marins Costa (Org.). *Espanhol: ensino médio*. La. Ed. Brasília: Ministérios da educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p.137-156.

PARAQUETT, M. **A América latina e materiais didáticos de espanhol como LE**. In: SCHEYERL, D & SIQUEIRA, S (eds). *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições* 374-304. Salvador: EDUFA. 2012

SANTOS, H.S. **O papel de estereótipos e preconceitos na aprendizagem de línguas estrangeiras**. In: ANALES DEL II CONGRESO BRASILEÑO DE HISPANISTAS, 2002, São Paulo, SP, Brasil.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **História com pedagogia: a contribuição da obra de Jonathas Serrano na construção do código disciplinar da História no Brasil.** Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 24, n. 48, 2004. p. 189-219.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.**-23.ed.rev.e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, Cássia dos Santos; ALOMBA RIBEIRO, Maria D'Ajuda. **Perspectiva intercultural no ensino de línguas.** Revista Litteris, v. 9, p. 283-294, 2012.

TYLOR, Edward B. **La civilisation primitive.** Paris: Reinwald, 1876-1878, 2v.

# ANEXOS

## Anexo A

### Unidad 6

## Como te decía...

### Transmitir el discurso de otro

Enunciado original	Enunciado transmitido
<p><i>Presente</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>El capítulo de <i>hoy</i> de la telenovela es muy aburrido.</li> </ul>	<p><i>Pretérito imperfecto</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dijo que el capítulo de <i>aquel</i> día era muy aburrido.</li> </ul>
<p><i>Pretérito indefinido, perfecto, pluscuamperfecto</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ayer <i>fuimos</i> al cine y <i>vimos</i> la nueva película de amor.</li> </ul>	<p><i>Pretérito indefinido, perfecto, pluscuamperfecto</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dijeron que el día anterior <i>habían ido</i> al cine y <i>habían visto</i> la nueva película de amor.</li> </ul>
<p><i>Futuro, condicional</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Le <i>gustaría</i> quedar para ver el último capítulo de la novela, pero no <i>podrá</i>.</li> </ul>	<p><i>Futuro, condicional</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dijo que le <i>gustaría</i> quedar para ver el último capítulo de la novela, pero no <i>podría</i>.</li> </ul>

### Expresiones temporales

<p>– ¿Cuándo vas a ver la nueva serie de la tele?</p> <p>– <i>En cuanto</i> / <i>Cuando llegué</i> a casa.</p>	<p>En cuanto Cuando Hasta que</p> <p>} + subjuntivo (futuro)</p>
<p>– ¿Podemos empezar a ver la película?</p> <p>– No, <i>hasta que</i> yo no <i>termine</i> de hacer las cosas.</p>	<p>En cuanto Cuando Hasta que</p> <p>} + indicativo (presente pasado)</p>



Piensa en una telenovela que te guste o que te haya gustado. Cuéntales a tus compañeros de qué se trata la historia, quiénes son los personajes, qué puntos te parecen importantes.

## Anexo B

### UNIDAD 6

# Como te decía...

1. En agosto de 2012, el Gobierno Federal de Brasil publicó la ley que regula el nuevo sistema de cuotas en las universidades federales. ¿En qué se basa esa ley? Lee la siguiente información.

La ley n.º 12.711/2012 garantiza la reserva:

- a del 50% de las matrículas por curso en las universidades e institutos federales a alumnos oriundos integralmente de la enseñanza pública, subdivididos según la renta familiar (entre más de y menos de un salario mínimo medio); también se tendrá en cuenta el porcentual de negros, pardos e indígenas, de acuerdo con el último censo demográfico de cada estado;
- b el otro 50% de las plazas permanece disponible a todo estudiante que haya concluido la enseñanza media.

Adaptado de <portal.mec.gov.br>. Acceso el 12 de febrero de 2013.

2. El tema del sistema de cuotas en las universidades públicas puede generar polémica y sobre esto van a discutir en el debate.

El **debate** es una discusión sobre un tema en que se presentan argumentos a favor o en contra de él.

Para ello, sigan las siguientes orientaciones:

- a Divídanse en dos grupos, aunque cuatro personas deberán permanecer fuera de ellos, ya que dos serán los recopiladores de un grupo y los otros dos, del otro.
- b Para cada grupo, elijan: una persona que transmita la voz del grupo; una que tome nota de las ideas; una que organice la exposición y una que anote lo que dicen los otros para organizar la réplica.
- c Cada grupo tendrá cinco minutos para exponer su opinión y luego tres minutos de réplica. Las cuatro personas que no han formado parte de los grupos tendrán que ponerse de acuerdo para presentar a la clase un resumen del debate con las principales ideas de cada grupo y las conclusiones generales.
- d Uno de los grupos asume una posición a favor y el otro asume una posición en contra, aunque no sea su opinión real, y busca argumentos para sostenerla.
- e Para defender su punto de vista durante el debate, utilicen las siguientes expresiones:
  - ▶ para opinar: "Nos parece(n) bien/mal..."; "Creemos que..."; "En nuestra opinión..."; "Según nuestro punto de vista...";
  - ▶ para expresar acuerdo/desacuerdo: "Tienen razón, pero..."; "No pensamos lo mismo"; "Estamos de acuerdo con..."; "Sí, por supuesto"; "No, en absoluto"; "Bueno, en parte sí, pero..."

106

OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. Enlaces: español para jóvenes brasileños. 3. ed. Cotia, SP: Macmillan, 2013, p. 106. PNLD 2015.

## Anexo C

## Unidad 1

## Hablemos de...

1. Observa estos carteles referentes a campañas contra el SIDA en distintos países de América Latina y España, luego contesta las preguntas.



Colombia

www.col.ops-org. Accedido el 18/02/2010.

Bolivia

www.ops.org.bo.

Accedido el 18/02/2010.



España

Campaña del Ministerio de Sanidad y Consumo (2007)



Brasil

www.aids.gov.br. Accedido el 18/02/2010.

- a) ¿En qué campaña se incentiva hacer la prueba de sangre para verificar la existencia del virus VIH?
- b) ¿En qué campaña se destaca la importancia de la actitud de las mujeres con relación al uso del preservativo?
- c) ¿En qué campaña se explicita el uso de preservativos como combate a otras ETS (Enfermedades de Transmisión Sexual), además del SIDA?
- d) Dejando al margen la cuestión lingüística, ¿podrían algunas de las campañas, además de la brasileña, ser difundidas en Brasil?

## Anexo D

### UNIDAD 1

# Hablemos de...



1. Las ITS (infecciones de transmisión sexual) se transmiten de persona a persona, casi exclusivamente a través de relaciones sexuales. ¿Cómo se puede prevenirlas? Comenta con tus compañeros.

La forma más segura de prevenirlas es mediante el uso del preservativo.

2. Observa los carteles de campañas de prevención de cuatro países iberoamericanos que promueven el uso del preservativo para evitar infecciones o embarazos no deseados.



Extraído de <www.agenciaminas.mg.gov.br>. Acceso el 29 de enero de 2013.



Extraído de <www.msal.gov.ar>. Acceso el 29 de enero de 2013.



Extraído de <www.gob.cl>. Acceso el 29 de enero de 2013.

3. ¿A qué países corresponden las informaciones a continuación? Compáralas con los carteles de las campañas y escribe el nombre de los países al lado.
  - a Se promueve el análisis de sangre para verificar la existencia del virus VIH: Chile.
  - b Se destaca la importancia de la actitud de las mujeres con relación al uso del preservativo: Brasil.
  - c Se promueve la distribución gratuita de preservativos: Argentina.

OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. Enlaces: español para jóvenes brasileños.3.ed. Cotia, SP: Macmillan, 2013, p. 10. PNLD 2015.

## Anexo E

### Unidad 1

3. Lee el texto, luego contesta las preguntas.

#### Factores sociales:

La enfermedad del SIDA no es una mera cuestión sanitaria: muchos la consideran una enfermedad social. Para Nina Ferenci, de ONUSIDA, la epidemia pone de relieve justamente los problemas diarios a los que se tienen que enfrentar las chicas jóvenes, como por ejemplo, la dependencia económica.

"La mujer en muchos países depende económicamente del hombre, y muchas veces eso lleva a una situación donde la mujer tiene menos posibilidades de negarse a tener una relación sexual", dijo Ferenci.

"La pobreza se aúna con la situación de desventaja social de la mujer para crear más vulnerabilidad", advirtió la experta.

Además, en muchos países es inaceptable que las mujeres puedan decir "NO" a las relaciones sexuales no deseadas o sin protección. En los lugares en que la violencia sexual está generalizada, la abstinencia o la insistencia en la utilización del preservativo no es una opción realista para las mujeres y las jóvenes.

El matrimonio tampoco es una solución: un número creciente de mujeres casadas se están infectando con el VIH porque sus maridos tienen otras relaciones sexuales.

"Están además del machismo, los tabúes y los aspectos culturales: por ejemplo si una chica lleva un condón se la suele considerar una mujer fácil", apuntó Ferenci.

Algunos rasgos culturales del machismo estimulan a los hombres a demostrar su virilidad teniendo relaciones sexuales con varias mujeres.

"Son criterios culturales difíciles de manejar, y en muchos países toma mucho tiempo cambiarlo porque se han ido instalando durante siglos", explicó Ferenci.

Por otro lado, el acceso al tratamiento es en muchos casos un privilegio del que gozan los hombres mucho más que las mujeres, y algo similar ocurre también con la distribución de fármacos.

Con frecuencia el SIDA obliga a las niñas a abandonar la escuela, para cuidar a sus parientes enfermos, ocuparse del hogar o comenzar a trabajar para contribuir al sustento de la familia, con lo cual se ven sumidas aún más en la pobreza.

Es un círculo vicioso, los hijos de estas mujeres tienen menos posibilidades de ir a la escuela, y más posibilidades de ser infectados.

Adaptado de [www.fbas.org.ar](http://www.fbas.org.ar). Accedido el 18/02/2010.



**Anexo F**

a) ¿Por qué es difícil para algunas mujeres evitar la contaminación?

---

b) Según el texto las desigualdades de género, es decir, la diferencia social entre hombres y mujeres, contribuye a la expansión de la enfermedad. ¿Por qué?

---

---

c) Para las niñas, ¿cuáles son las consecuencias de la aparición del SIDA en su entorno familiar?

---

---

d) ¿Por qué es importante saber decir NO en la vida de pareja?

---

e) ¿Crees que los jóvenes que conoces reciben información adecuada sobre educación sexual?

---

**Anexo G**

8. ¿Y en Brasil? ¿Hablar de relaciones sexuales es tabú? ¿Los adolescentes comparten sus inquietudes con sus padres? ¿En el colegio se habla sobre ello?

Respuesta personal.

---

*OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. Enlaces: español para jóvenes brasileños. 3. ed. Cotia, SP: Macmillan, 2013, p. 11.*

## Anexo H

### UNIDAD 1

4. Lee otro fragmento del estudio titulado “Factores que protegen a la mujer o la exponen a una situación de riesgo”, y haz las actividades.

#### Edad

Las mujeres más jóvenes, sobre todo con edades comprendidas entre 15 y 19 años, son las que tenían más riesgo de ser objeto de violencia física o sexual, o ambas, por su pareja en todos los entornos, excepto en Japón y Etiopía. Por ejemplo, en el entorno urbano de Bangladesh, el 48% de las mujeres de entre 15 y 19 años declaró haber sufrido violencia física o sexual, o ambas, a manos de sus parejas en los últimos 12 meses, frente al 10% de las mujeres de entre 45 y 49 años. En el entorno urbano de Perú, la diferencia era del 41% entre las mujeres de entre 15 y 19 años, frente al 8% de las que tenían entre 45 y 49 años. Este patrón puede reflejar, en parte, el hecho de que los hombres más jóvenes suelen ser más violentos que los mayores y de que la violencia suele empezar temprano en muchas relaciones. En algunos entornos, es posible que un mayor número de mujeres jóvenes viviera con su pareja sin estar casada, y estas mujeres, por lo general, presentan mayores riesgos de ser víctimas de violencia. También en algunos entornos, las mujeres mayores tienen un estatus social más alto que las jóvenes y, por ende, pueden ser menos vulnerables a la violencia.

Extraído de <www.who.int>. Acceso el 28 de diciembre de 2012.

- a Según el texto, ¿quiénes son los agresores de la mayoría de las adolescentes víctimas de agresiones física o sexual? ¿Por qué?  
Los hombres más jóvenes, porque suelen ser más violentos que los mayores.
- b Señala la opción que más se acerca a las informaciones del texto para completar la frase: “Las mujeres mayores, en algunos lugares, son menos vulnerables a la violencia porque...”  
 son más fuertes     tienen más experiencia     tienen un estatus social más alto
- c Un estudio publicado en el sitio web <www.wagggsworld.org> reveló que “en Australia casi 1 de cada 7 niños (14 por ciento) cree que ‘está bien obligar a una chica a tener sexo con él si ella está coqueteando’, y casi 1 de cada 3 (32 por ciento) cree que ‘la mayoría de la violencia física ocurre porque una de las partes la provocó’. Subraya en el texto de la OMS la afirmación que podría funcionar como conclusión para la cita del estudio australiano.

OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. Enlaces: español para jóvenes brasileños. 3.ed. Cotia, SP: Macmillan, 2013, p. 14. PNLD 2015.

## Anexo I

**Unidad 1**

# ASÍ ME VEO

1. ¿Qué has aprendido en esta unidad? Señala la alternativa que mejor corresponda a tus conocimientos.

Muy bien     Regular  
 Tengo que mejorar

Función comunicativa			
Puedo...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
dar y pedir consejos.			
expresar deseos y posibilidad.			
hablar de relaciones y sentimientos.			

Conocimientos lingüísticos			
Puedo...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
usar adecuadamente las formas del condicional (regulares e irregulares).			
dar consejos y recomendaciones utilizando: <i>deber + condicional, yo que tú..., yo en tu lugar, etc.</i>			
expresar cantidad o identidad poco específica utilizando los indefinidos: <i>alguna, nadie, ningún, alguien, etc.</i>			
usar adecuadamente la coma ( , ).			

Género discursivo			
Puedo...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
reconocer los elementos que componen un horóscopo.			
producir un horóscopo.			

Conocimiento intercultural			
Puedo...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
comparar datos referentes al uso de preservativos entre los jóvenes de América Latina.			

Reflexión crítica			
Puedo...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
reflexionar sobre las enfermedades de transmisión sexual en la sociedad actual.			
reflexionar cómo la desigualdad de género (hombre y mujer) puede intervenir en la transmisión de las ITS.			

2. Analiza tus respuestas y evalúa tu proceso de aprendizaje en esta unidad.

3. ¿Dónde puedo usar lo que he aprendido?  
 ( ) en casa ( ) en la escuela ( ) en viajes ( ) en Internet ( ) otro(s) \_\_\_\_\_

4. ¿Cómo?  
 \_\_\_\_\_

24

OSMAN, Soraia. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. Enlaces: español para jóvenes brasileños. 2.ed. São Paulo, SP: Macmillan, 2010, p. 24. PNL D 2012

## Anexo J

### UNIDAD 1

# Así me veo

1. ¿Qué has aprendido en esta unidad? Señala la alternativa que mejor corresponda a tus conocimientos. *Respuestas personales.*

	¡Ya me lo sé!	Tengo que mejorar.
A identificar el objetivo y el público a que están destinados afiches referentes a las ITS.		
A reconocer cuáles son los principales responsables de la violencia física y sexual contra la mujer.		
A identificar algunos de los factores sociales que promueven la diferencia de género y sus implicaciones en las ITS.		
A identificar en el comentario de foro sus características y, a partir de ello, producir opiniones y recomendaciones propias.		
A dar consejos, expresar deseo, recomendar algo a alguien y hacer pedidos utilizando la forma condicional.		
A utilizar los indefinidos para expresar una cantidad o identidad de personas o cosas.		
A usar adecuadamente la coma en frases, oraciones y textos.		
A explicar de forma adecuada y clara la expresión artística sobre el beso.		
A identificar los estereotipos y prejuicios sobre los roles del hombre y de la mujer presentes en los dichos y refranes en lengua española y lengua portuguesa.		

2. ¿Cómo has aprendido en esta unidad? Señala la alternativa que mejor corresponda a tus conocimientos. *Respuestas personales.*

COMPRENSIÓN (TEXTOS ORALES Y/O ESCRITOS)	PRODUCCIÓN (TEXTOS ORALES Y/O ESCRITOS)
Comprendo las informaciones de manera directa y puedo identificar los elementos que operan como claves temáticas.	Reproduzco en mis textos exactamente lo estudiado; muchas veces incluso copio partes del libro o de mis apuntes.
Reconstruyo o explico los textos con otras palabras (paráfrasis).	Redacto mis textos siempre basándome en el libro y/o cuaderno.
Relaciono los textos con mis conocimientos previos y elaboro nuevas hipótesis y conclusiones.	Produzco mis textos asociando lo aprendido a lo que yo ya conocía.
Reflexiono sobre los textos y puedo encontrar semejanzas con lecturas que ya he realizado.	Relaciono en mis textos diferentes textos que he leído o escuchado anteriormente.
Leo críticamente los textos y los relaciono con otros textos leídos y/o escuchados.	Elaboro textos apoyados en los valores y juicios construidos a partir de las relaciones que establezco.

3. ¿Cómo has estudiado a lo largo de esta unidad? Subraya las informaciones referentes a tu manera de estudiar. *Respuestas personales.*

- ▶ He puesto atención en **todo** / **parte de** lo que decían el/la profesor/a y mis compañeros.
- ▶ He apuntado **todas** / **parcialmente** las informaciones relevantes en mi cuaderno.
- ▶ He hecho **todas** / **algunas de** las actividades propuestas en clase.
- ▶ He hecho **todas las** / **algunas de las** / **muy pocas** tareas de casa.
- ▶ **No he participado** / **He participado** en clase.